

Segunda especie do genero *Filaria* Mueller, 1787, s. str. *

por

J. F. Teixeira de Freitas e Herman Lent

(Com 1 estampa)

No genero *Filaria*, a principio, os helminthologistas incluïam uma série de especies de nematodeos que, pouco a pouco, foram sendo deslocadas para outros generos, uns já existentes, outros na occasião constituídos. Resultou que, do senso antigo, muito amplo, actualmente os autores só consideram como pertencente ao genero *Filaria* Mueller, 1787, uma unica especie — *Filaria martis* Gmelin, 1790, — que Stiles & Hassall, em 1905, erigiram como typo.

Trata-se de um helmintho inicialmente descripto de *Martes* (*Martes*) *martes* (L.) na Europa, mais tarde referido como parasitando outros mustelideos europeus: *Mustela* (*Putorius*) *putorius* L., *Martes* (*Martes*) *foina* (Schreb.), *Meles meles meles* (L.) e o roedor *Hystrix cristata* L.

A literatura registra ainda, a existencia deste filarideo em mais outros mustelideos, taes como: *Mustela* (*Mustela*) *frenata* Lichtenstein, no Mexico; *Mustela* (*Lutreola*) *vison* Schreb., no Canadá; *Tayra barbara* (L.), nas Americas do Sul e Central; *Mellivora capensis* (Schreb.) e *Ictonyx zorilla* (Schreb.) na Africa.

Evidentemente, os diversos autores que taes referencias assignalaram deveriam estar em presença de mais de uma especie; haja visto as differenças assignaladas nas descrições e nas figuras publicadas pelos que melhor estudaram o material em questão, taes como Seurat (1920), Mönnig (1924), Yorke & Maplestone (1926), estes ultimos não referindo o hospedador do filarideo que desenharam.

Algumas especies tem sido descriptas no genero *Filaria*¹ sem que os caracteres assignalados possam se superpôr á diagnose generica já

* Recebido para publicação a 13 de Maio de 1937 e dado á publicidade em Agosto de 1937.

¹ Lent & Freitas (1937) incluem *Filaria subcutanea* Linstow, 1899, nome preocupado, como synonymo de *Dirofilaria spinosa* Canavan, 1929, desconhecendo que Mönnig (1924) já havia dado o nome *Filaria subdermata* para aquella especie. Assim, actualmente, deve prevalecer a denominação *Dirofilaria subdermata* (Mönnig, 1924).

bem estabelecida; actualmente, conseguimos estudar bom material de um filarideo colleccionado pelo Snr. Anthenor Leitão de Carvalho, que se ajusta perfeitamente aos caracteres de *Filaria* Mueller, 1787, *sensu stricto*, e se differencia de *Filaria martis* Gmelin, 1790, constituindo, assim, a segunda especie do genero, que denominamos *Filaria carvalhoi* n. sp. em homenagem ao seu colleccionador. Convem salientar que não existem bons desenhos e detalhes da especie typo do genero proveniente do hospedador typo: *Martes (Martes) martes* (L.).

***Filaria carvalhoi* n. sp.**

(Est. 1, figs. 1-10)

Comprimento: — Machos 142 a 160 mm.; femeas 860 a 880 mm.

Largura: — Machos 0,31 a 0,34 mm.; femeas 0,66 a 0,79 mm.

Corpo com cuticula provida de estrias longitudinaes nitidas, e apresentando as extremidades afiladas, principalmente a posterior. Extremidade cephalica obtusa, com labios ondulados não definidos, possuindo duas papillas lateraes que se ligam a um reforço interno que circumda o esophago. Esophago longo, dividido em duas porções, uma anterior levemente mais fina e outra posterior mais larga. Essas duas porções são mais nitidas nos exemplares machos. O esophago se liga ao orificio oral por um rudimento de capsula buccal, mais evidente nas femeas. Mede o esophago 16,04 a 17,49 mm. de comprimento nos machos e 18,79 a 21,16 mm. nas femeas, sendo 2,63 a 3,42 mm. para a porção anterior naquelles e 3,29 a 4,21 mm. nestas. A largura maxima do esophago é de 0,120 a 0,152 mm. nos machos e 0,224 mm. nas femeas. O corpo, ao nivel da primeira porção do esophago, apresenta um pequeno augmento do seu diametro, tanto nos machos quanto nas femeas, nestas correspondendo á região em que o ovejector faz algumas ondulações. Annel nervoso situado a 0,160 a 0,176 mm. da extremidade anterior. Papillas cervicaes presentes, situadas a 0,176 a 0,184 mm. da extremidade cephalica nos machos e a 0,152 mm. nas femeas. Intestino rectilineo, fino, medindo 0,032 a 0,056 mm. de largura nos machos e 0,056 mm. nas femeas.

Femeas didelphas, opistodelphas, ovo-viviparas, com vulva situada na extremidade anterior, ao lado do orificio buccal. O ovejector é longo, impar, com cerca de 9,73 mm. de comprimento, dirige-se para traz, curva-se para diante, novamente se volta para traz, formando algumas ondulações, para depois se bifurcar em dois uteros. Algumas vezes elle apresenta poucos ovos esparsos. Uteros dirigidos para traz, occupam grande parte da extensão do corpo e encerram ovos larvados, mais ou menos ellypsoides, com casca espessa e « chagrinée », medindo 0,112 mm. de comprimento por 0,048 mm. de maior largura. Um dos uteros liga-se ao ovario correspondente, dobra-se para diante a cerca de 11,23 mm. da cauda, terminando pouco depois. O outro utero liga-se ao ovario correspondente, que se curva a 4,26 mm. da cauda, terminando mais adiante. Cauda afilada, curvada ventralmente, com anus situado a 0,56 a 0,74 mm. de seu apice, que é obtuso.

Machos com espiculos desiguaes e disemelhantes. O espiculo maior mede 0,688 a 0,760 mm. de comprimento, apresentando a base dilatada e a ponta afilada e obtusa; no meio de seu comprimento elle se torna mais delgado, possuindo dahi até a ponta uma aza membranosa fortemente estriada transversalmente. O espiculo menor mede 0,176 a 0,216 mm. de comprimento, é bem mais chitinizado que o outro, desprovido de aza membranosa, com a extremidade proximal grossa e afilada gradativamente para a ponta, que é obtusa. A relação entre o espiculo menor e o maior oscilla em torno de 1 : 4. Apparelho genital dirigido anteriormente. Cauda enrolada em espiral frouxa, possuindo duas azas lateraes que se continuam por franjas que percorrem parte do corpo. Papillas caudaes presentes, pedunculadas, em numero de 9 pares, dos quaes um pre-, 2 ad- e 6 post-cloacaes. Orificio cloacal com rebordo forte, situado a 0,16 a 0,24 mm. do apice caudal, que é afilado e obtuso.

HABITAT: — Tecido sub-cutaneo de *Conepatus chilensis* (E. Geoff.) (det. Prof. Alipio Miranda Ribeiro).

PROVENIENCIA: — Poção, Municipio de Pesqueira (Estado de Pernambuco) — Brasil.

Typos na colleção helminthologica do Instituto Oswaldo Cruz.

Examinamos 3 machos e 2 femeas perfeitos, além de varios fragmentos, colhidos nas regiões axillar e cervical, entre os feixes musculares.

Filaria carvalhoi n. sp. se differencia de *Filaria martis* Gmelin, 1790, pelas dimensões totaes muito maiores, pelo maior comprimento dos ovos, pela situação do anus afastado do apice caudal e, ainda, pela relação existente entre o comprimento dos espiculos e o do corpo. As papillas caudaes do macho não podem fornecer bons caracteres differenciaes, porquanto devem ser sujeitas a variações, como aliás já está observado em outros generos de filarideos. Nota-se ainda um pequeno augmento no comprimento do ovejector e no dos espiculos em *Filaria carvalhoi* n. sp.

BIBLIOGRAPHIA

HALL, M. C.

1916. Nematode parasites of mammals of the orders Rodentia, Lagomorpha, and Hyracoidea. Proc. U. S. Nat. Mus., Wash., **50** (2131) : 1-258, 1 pl., figs. 1-290.

LENT, H. & FREITAS, J. F. TEIXEIRA DE

1937. Contribuição ao estudo do genero *Dirofilaria* Railliet & Henry, 1911. Mem. Inst. Oswaldo Cruz, **32** (1) : 37-54, 7 ests., 22 figs.

MÖNNIG, H. O.

1924. South African parasitic nematodes. 9th and 10th Rep. Dir. Vet. Educ. and Res., April 1923, : 435-478, figs. 1-46.

SEURAT, L. G.

1920. Description de la *Filaria martis* Gmel., Bull. Soc. Hist. Nat. Afr. Nord, **11** : 34-36.

STILES, C. W.

1907. The zoological characters of the roundworm genus *Filaria* Mueller, 1787, with a list of the threadworms reported for man. Hyg. Lab., Bull. 34, Treasury Dept., U. S. Pub. Health and Mar. Hosp. Serv., Wash., (2) : 31-51, figs. 26-34.

STILES, C. W. & BAKER, C. E.

1935. Key-catalogue of parasites reported for *Carnivora* (Cats, dogs, bears, etc.), with their possible Public Health importance. Nat. Inst. Health, U. S. Treasury Dept., Bull. **163** : 912-1223.

YORKE, W. & MAPLESTONE, P. A.

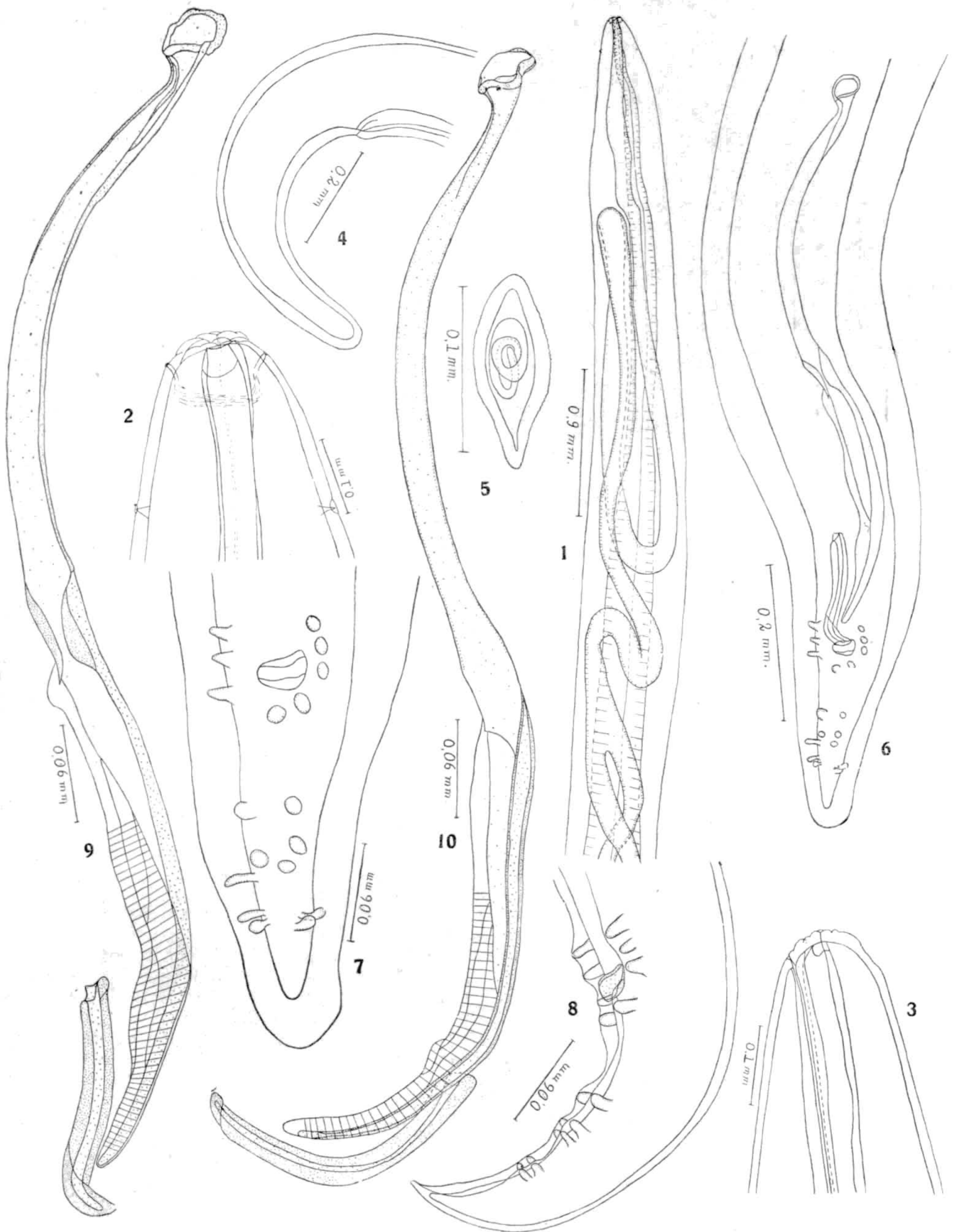
1926. The Nematoda parasites of Vertebrates. 536 pp., 307 figs. Londres.

(Laboratorio de Helminthologia).

Estampa 1

Filaria carvalhoi n. sp.

- Fig. 1 — Extremidade anterior da femea, mostrando a porção anterior do esophago, ovejector e sua bifurcação em dois uteros.
Fig. 2 — Detalhe da extremidade cephalica da femea, de face.
Fig. 3 — Detalhe da extremidade cephalica da femea, de perfil.
Fig. 4 — Extremidade posterior da femea.
Fig. 5 — Ovo.
Fig. 6 — Extremidade posterior do macho.
Fig. 7 — Detalhe da cauda do macho, de face.
Fig. 8 — Detalhe da cauda do macho, de perfil.
Fig. 9 — Espiculos, de face.
Fig. 10 — Espiculos, de perfil.



Freitas & Lent: Segunda especie do genero *Filaria*.